ROSÁLIO E O LETRAMENTO NA FASE ADULTA EM *O VOO DA GUARA VERMELHA*, DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Eldio Pinto da Silva [1]
Vitória Maria Berto da Silva [2]

RESUMO

Este artigo pretende compreender a experiência de Rosálio e o letramento na fase adulta em *O voo da guará vermelha*, de Maria Valéria Rezende, buscando identificar o significado simbólico, emocional e social da alfabetização. *O voo da guará vermelha* se constitui como narrativa sensível e lírica, quando o encontro inusitado de Rosálio, um pedreiro analfabeto, e Irene, uma prostituta soropositiva, passam a vivenciar um profundo crescimento humano. e compartilhar histórias da vida. Embora, para Irene, reste pouco tempo de vida e suas forças estejam prestes a se esgotar, ela se permite conviver com a intensa história de amor e consegue ensinar a Rosálio uma série de cartas desconhecidas e incertas com as quais poderá realizar o sonho de se tornar um contador de histórias. Esse relacionamento altera a trajetória existencial de cada um. Questiona-se como a alfabetização de Rosálio influencia sua percepção do mundo e suas interações com Irene, e de que forma essa relação impacta o desenvolvimento dos personagens ao longo da narrativa. A metodologia será através de uma pesquisa bibliográfica com base na análise literária. Os resultados evidenciaram, a necessidade de explorar os meandros das experiências dos personagens em relação à alfabetização, isso ajudará a elucidar seu significado simbólico, emocional e social dentro do contexto da narrativa e sua relevância para o trabalho como um todo. Como referencial teórico, teremos Paulo Freire (2019), Emília Sipriano (2021), Bruno Lira (2006) e outros.

Palavras-Chave: Experiência de Rosálio. Letramento na fase adulta. Maria Valéria Rezende.

INTRODUÇÃO

Neste artigo pretende-se analisar o processo de experiência de Rosálio e o letramento na fase adulta em *O voo da guará vermelha*, de Maria Valéria Rezende. A narrativa relata o cotidiano de dois personagens, Rosálio e Irene, em um quarto de cabaré, onde vivem um encontro para ressignificar o processo de ensino-aprendizagem. Este processo de letramento acontece quando Rosálio sente as dificuldades por não saber ler e escrever e o destino o leva de encontro a Irene, que passa a ensinar as primeiras palavras. Irene, uma mulher que está à beira da sepultura, por ser soropositiva, mantém seu sustento e o de mais dois personagens, uma

[1] Professor de Teoria da Literatura da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. eldio.pinto@ufersa.edu.br
[2] Especialista em Literatura e Ensino pelo IFRN. Professora da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de Currais Novos (RN). vitoriamberto@gmail.com

criança e a velha, que moram em uma periferia. Para ela, se prostituir é a forma de obter recursos. É assim que o romance de Maria Valeria Rezende aborda questões tais como: analfabetismo, prostituição e doenças.

Durante a leitura, percebe-se que Rezende aponta que a relação entre Rosálio e Irene desencadeia um processo de letramento, que é possibilitado através dos esforços do casal, já que Rosálio é um homem sem instrução, pois em sua infância não teve a oportunidade de frequentar a escola, daí a dificuldade no seu processo de alfabetização e letramento na fase certa. O desejo de Rosálio é aprender a ler e escrever, já que o mundo da leitura o encanta, sendo que a oralidade possui um significado de aprendizagem que desenvolveu ao contar as "histórias" que aprendeu com os mais velhos. Nessa perspectiva, será apontado que durante o processo de ensino-aprendizado do personagem, a alfabetização e o letramento são processos distintos, sendo que a alfabetização envolve a aprendizagem da escrita e da leitura em suas várias etapas e desenvolvimento, ou seja, é a aquisição do sistema convencional de escrita (código), enquanto o letramento é o desenvolvimento de habilidades para o uso social da leitura e da escrita, evidencia-se pelos usos sociais que o indivíduo. Segundo Magda Soares (1998, p. 47): "Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita". Na percepção de Lira (2006), a alfabetização e o letramento são processos de desenvolvimento da linguagem. Como Irene era alfabetizada, vemos na narrativa momentos em que ela aponta aspectos do cotidiano de Rosálio, como as palavras "avó" e "avô", e Rosálio, com sua habilidade de contar histórias, vai revelando para Irene um mundo de fantasia desenvolvido pela oralidade. Assim, as histórias mencionadas na obra de Maria Valeria Rezende eram vivenciadas por eles e as que mais o encantavam eram os livros.

Para Kleiman (2007), letramento se refere a um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos tem como objeto de reflexão, de ensino, ou de aprendizagem os aspectos sociais da língua escrita; concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem pressupõe que as pessoas e os grupos sociais são heterogêneos e que as diversas atividades entre as pessoas acontecem de modos muito variados.

Para fazer essa análise, que levou Rosálio obter avanço no processo de letramento, com a ajuda de Irene, que sonhava em ser professora, a fundamentação teórica terá autores como: Paulo Freire (2019), Emília Sipriano (2021), Bruno Lira (2006) e outros. A partir dos estudos efetuados na obra *O voo da guará vermelha*, de Maria Valéria Rezende, conclui-se que mesmo

com as dificuldades que os personagens enfrentam, a relação deles é fortalecida através dos sonhos e desejos. Irene tem a morte como destino pela debilidade que a Aids a acomete, mas antes sonha em ter o amor, o companheirismo e o respeito de um homem. Já Rosálio, seu objetivo era conseguir ler e escrever suas "histórias". Isso reflete o processo de desenvolvimento de Rosálio, conciliando a prática e a experiência para uma transformação do ser humano pela aprendizagem da leitura.

Em *O voo da guará vermelha*, Maria Valéria Rezende retrata uma trama que envolve Rosálio e sua aproximação com Irene. Isso vai mudando sua vida, e os efeitos desse relacionamento revelarão as mudanças pessoais e sociais que ocorrem como resultado do processo. Na relação entre Rosálio e Irene, através do processo de ensino-aprendizagem, é possível identificar a forma como a comunicação é mediada pela leitura e escrita no contexto de suas interações. Isso esclarece as sutilezas das relações humanas e os efeitos de mudanças educacionais em suas vidas.

Nesse contexto, este artigo busca expor a complexidade das experiências dos personagens em relação à alfabetização, destacando o significado simbólico, emocional e social de suas experiências na narrativa e sua relevância para as questões centrais da obra. E, de modo específico, analisar o impacto da alfabetização na transformação da percepção de mundo e na tomada de decisões do personagem Rosálio, destacando as mudanças em sua interação com outros personagens. Investigar a evolução da relação entre Rosálio e Irene, a partir do processo de letramento, e explorar as consequências sociais e emocionais da alfabetização de Rosálio.

Destaque-se que na história de Rosálio, percebe-se um menino que se revela sem consciência de sua infância. As memórias que perpassam sua vida são sobre os dias na Grota marcam os momentos rodeados pelo mato verde, pelo rio, pelos animais e pelas plantas que descobria durante suas aventuras na mata. Ao crescer, na tentativa de compreender mais sobre si, tem a coragem de se perguntar sobre sua família. Observe:

> Essa história me contaram quando eu cresci, me fiz homem, tive coragem de perguntar e de ouvir a resposta, que eu de mim mesmo nada podia saber. Enquanto eu era pequeno, não sabia que era triste a minha vida, não imaginava outra e por isso não podia saber da minha desgraça. Pois a desgraça é assim, se a gente não sabe nem fala que ela está ali presente, ela quase não existe e já depois que se disse ainda é preciso tempo, contar tudo muitas vezes, pra poder pegar o jeito de se sentir infeliz. (Rezende, 2021, p. 24).

Pode-se observar uma tentativa de se construir a partir da ausência, de se firmar numa perspectiva sem ter raízes para desenvolver suas próprias memórias; os desafios enfrentados por Rosálio são os de conhecer, finalmente, sua "desgraça. Pois a desgraça é assim".

Como resultado, este trabalho visa compreender como a alfabetização afeta a vida de Rosálio e como sua relação com Irene contribui para o entendimento de temas como a superação de obstáculos, a construção de relações identitárias e de poder e a importância do conhecimento na alteração das realidades individuais. A difícil situação que se coloca é como a aquisição da leitura e da escrita afeta o desenvolvimento pessoal de Rosálio. A situação temática promove uma reflexão sobre os efeitos do processo de alfabetização na vida e nas interações de Rosálio e Irene, destacando-se a necessidade de compreensão das mudanças pessoais, emocionais e sociais que ocorrem como resultado do processo. Adicionalmente, pretendemos explorar a forma como a comunicação através da leitura e da escrita afeta as interações entre personagens, ao mesmo tempo que destacamos as subtilezas das relações humanas e os efeitos das mudanças educativas nas suas vidas.

O trabalho justifica-se pela análise do letramento de Rosálio e sua história de vida associada à Irene, baseando-se na importância de compreender a aquisição da leitura e da escrita no que diz respeito à formação das relações entre os indivíduos, ao desenvolvimento pessoal e à dinâmica social. Dessa forma, o impacto da alfabetização nas relações interpessoais evidencia-se como um elemento essencial na evolução dos personagens e na dinâmica das relações sociais apresentadas na obra.

Através da pesquisa sobre os efeitos da alfabetização de Rosálio e da sua relação com Irene é possível deduzir as mudanças pessoais, emocionais e sociais que ocorrem em decorrência desse processo, que contribuem para uma maior compreensão do tema da obra, incluindo a importância do conhecimento na transformação das realidades individuais e coletivas e os desafios que surgem do processo de conhecimento. Além disso, ao estudar a forma como a leitura e a escrita afetam as interações entre os personagens, é possível reconhecer a sutileza das relações humanas e os efeitos das mudanças educacionais em suas vidas, esses efeitos são significativos e têm relação direta com a transformação social.

A análise da alfabetização do personagem Rosálio e sua trajetória associada à personagem Irene em *O voo da guará vermelha*, de Maria Valéria Rezende, será conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise textual e na interpretação crítica da obra literária. Em um primeiro momento, será realizada uma leitura da narrativa, destacando os momentos-chave relacionados à alfabetização de Rosálio e sua interação com Irene, visando compreender as nuances dessas experiências no contexto da trama. Em seguida, será empregada a análise comparativa para identificar as mudanças no comportamento e nas relações dos personagens antes e depois do processo de alfabetização, com o intuito de compreender como a aquisição da leitura e escrita influencia suas trajetórias e o dinamismo de suas interações.

Portanto, iremos realizar uma pesquisa bibliográfica, através de artigos que dissertem sobre o tema em questão.

Como resultado, a necessidade desta análise fica evidente na necessidade de explorar os meandros das experiências dos personagens em relação à alfabetização, isso ajudará a elucidar seu significado simbólico, emocional e social dentro do contexto da narrativa e sua relevância para o trabalho como um todo.

METODOLOGIA

A metodologia proposta neste trabalho parte da análise da alfabetização do personagem Rosálio e sua trajetória associada à personagem Irene em *O voo da guará vermelha*, de Maria Valéria Rezende, será conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise textual e na interpretação crítica da obra literária. Em um primeiro momento, será realizada uma leitura da narrativa, destacando conceitos relacionados ao letramento de Rosálio e sua interação com Irene, visando compreender as nuances dessas experiências no contexto da trama. Em seguida, será empregada a análise comparativa para identificar as mudanças no comportamento e nas relações dos personagens antes e depois do processo de alfabetização, com o intuito de compreender como a aquisição da leitura e escrita influencia suas trajetórias e o dinamismo de suas interações. Portanto, iremos realizar uma pesquisa bibliográfica, através de artigos que dissertem sobre o tema em questão.

O voo da guará vermelha, de Maria Valéria Rezende, a relação com a alfabetização é um tema central que perpassa a história e afeta diretamente a trajetória dos personagens e o desenvolvimento da trama. A peça explora a importância da alfabetização como meio de empoderamento e mudança pessoal, especialmente para o personagem Rosálio.

Durante a história, acompanhamos a alfabetização de Rosálio e suas interações com Irene, mostrando como a alfabetização afeta sua percepção de mundo e seu relacionamento. . Com essa abordagem, a autora enfatiza a capacidade da alfabetização de promover autonomia, ampliar horizontes e estimular a reflexão crítica sobre a realidade em que os personagens se encontram. Na percepção de Soares (1998), o letramento possui duas características centrais: a primeira é a individual, vista no âmbito pessoal, entendida como um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que vai da habilidade de registrar unidades de som à capacidade de transmitir ideias ao leitor pretendido. Um processo de expressão de ideias e organização de pensamentos em linguagem escrita. A segunda é social, quando o letramento é visto como um fenômeno cultural, que pode trazer aos grupos consequências/transformações políticas, sociais,

econômicas e linguísticas. Além disso, a presença da alfabetização na história serve como elemento simbólico que representa a superação de desafios e o encontro de novas oportunidades para Rosálio e outros personagens. Esse tema enriquece a trama ao explorar as mudanças pessoais e sociais decorrentes do acesso à educação formal.

Assim, a relação de *O voo da guará vermelha*, de Maria Valéria Rezende, com a alfabetização aparece como elemento-chave do desenvolvimento dos personagens e do trabalho nas questões educacionais e sociais. Conforme Aleixo Neto (2022), há muita beleza e poesia nesses encontros, pois o cotidiano deles é doloroso e pode ser leve à noite quando estão juntos, compartilhando suas experiências no manto de amor que tecem. Rosálio é um sonhador e seu maior sonho é se tornar um narrador em praça pública, aquele que recebe seu chapéu de prata. Antes de Irene partir porque sua doença está muito avançada, eles realizam esse sonho. Ambos estão em campo com roupas coloridas, chapéus e esperança. Franco e Silva consideram que:

> A educação, [...], é o principal gerador de pessoas, corpos constituídos de humanidade. O acesso à materialidade, ou nos termos de Rosálio, a conquista do mundo, precisa ser fundamentado em uma educação libertadora. Exemplo disso é o seu encontro com João dos Aís, que lhe permite acessar o mundo das letras, não como ato puramente técnico, mas com melodia, poesia e lições. João é para Rosálio a figura que detém o conhecimento capaz de libertá-lo, acessando o que já existe dentro dele

A importância da educação é geradora do desenvolvimento do ser humano e, quando voltada para valorizar o conhecimento, dá sentido à vida. O personagem de Rosálio é caracterizado por essa mente, que busca constantemente o sonho de ler e escrever por ser analfabeto. Irene também reforça a ideia de educação porque quer escrever histórias de amor em seu caderno e pode torcer para preencher seu vazio escrevendo por causa de sua vida difícil. Porém, a relação entre Rosálio e Irene é superficial, mas percebe-se que os personagens vivem no amor e no respeito (Silva; Aragão, 2011).

Conhecer Irene deu-lhe uma sensação de realização por conseguir a alfabetização. Maia (2023) ressalta que ela é prostituta, seropositiva, uma mulher invisível, mas um dia terá a oportunidade de ir à escola e aprender a ler e escrever. Não há visão para o futuro, muito menos para o presente. Ele só conseguia pensar em atender alguns vendedores, pagar alguns centavos e levar esse dinheiro para “a velha e o menino”.

Em certo sentido, alfabetização refere à aquisição de competências de alfabetização, le itura e escrita (Soares, 2013). É uma habilidade e uma rotina usar as habilidades de escrita em uma série de atividades que podem ser aprendidas a escrever. Leituras como codificação e dec

odificação de fonemas e letras, habilidades motoras, postura corporal, direção e organização c orretas da escrita e manipulação precisa e correta da leitura.

No ambiente literário, criamos um ambiente propício para discutir relações e identidade de gênero. A literatura pode ser útil para empoderar o sujeito, criando novas identidades que possam superar barreiras sociais e lutar contra ideias dominantes, sendo importante compreender que a literatura pode promover um lugar no mundo.

É importante considerar que a alfabetização pode desenvolver a capacidade de socialização de uma pessoa, pois troca novos símbolos com o meio ambiente e participa de produtos culturais e outras oportunidades de aquisição de conhecimentos para o desenvolvimento cidadão. Essas pessoas criam uma nova visão crítica da sociedade e passam a observar e a se colocar nesse contexto social. Ao considerar os argumentos de Paulo Freire (2000), os sujeitos educacionais não podem ser colocados no depósito de letras, palavras e sílabas, pois isso não é suficiente para desenvolver a alfabetização e a consciência crítica. Para isso, a pessoa deve estar envolvida no aprendizado da leitura e da escrita.

Rosálio, tornando-se narrador, formalizando seu papel de leitor e também escrevendo sobre suas aventuras, captura sua personalidade escrevendo através de suas biografias. Destaques da história do livro de Maria Valéria Rezende: um contexto literário romântico que é descrito na terceira pessoa e mostra sua imensa capacidade; o homem explora e busca seus limites fora do mundo físico, mesmo que o meio ambiente, possibilidades se abrem em uma realidade material que nega a fuga e o impulso da vida. A literatura possibilita o diálogo com a história e a educação, possibilita a discussão das relações de gênero e da identidade no ambiente escolar, traça novos caminhos para a sala de aula, dá outra visibilidade, e cria um ambiente propício à compreensão social sobre educação.

Embora Rosálio não saiba ler, percebe que tem que voltar para o lugar cinzento, mas também lhe deve uma dívida e só tem palavras para retribuir. Neste contexto, Zukoski e Zolin (2020) acrescentam que o significado das palavras que os comparam ao dinheiro enfatiza a sua importância e necessidade para a sobrevivência, bem como o significado do dinheiro numa sociedade capitalista. Além disso, destaca que a troca de palavras representa uma negociação de significados que permite aos personagens ressignificarem seus valores e si mesmos por meio do cúmplice.

Incentivar a alfabetização por meio de histórias que incluam livros, caso o falante utilize seus recursos linguísticos no recreio, jogos de ritmo e interações enquanto conta a história para criar uma conexão entre o texto e o ouvinte. A conexão entre quem fala e quem ouve, o

sentimento da história, afetam o ouvinte; em última análise, todas essas coisas criam o desejo de ler". (Silva, 2018).

No caso de Rosálio, a alfabetização e a busca por conhecimento podem desencadear diversas mudanças em sua vida. A nível social, a alfabetização pode abrir portas para novas oportunidades, dar força e permitir uma participação mais ativa na vida social. Emocionalmente, esse processo de aprendizagem também pode aumentar sua confiança e autoestima, além de influenciar positivamente sua visão de mundo. Então, as histórias de Rosálio refletem as possibilidades e valores esquecidos de suas experiências. Essa prática também melhora a capacidade crítica do ouvinte.

Irene se insere no papel de tutora ou guia de Rosálio; também pode sofrer mudanças significativas. Sua interação com Rosálio e participação no processo de alfabetização podem reviver aspectos de sua própria história e identidade, influenciando seus sentimentos e perspectiva de vida e de futuro.

Essas consequências sociais e emocionais refletem a complexidade das relações humanas, o poder transformador e o compartilhamento de experiências. Desse modo, Silva (2018) nos esclarece que a alfabetização significa a capacidade de ler e escrever com compreensão e habilidade. Uma pessoa clarividente pode decifrar e compreender textos escritos e expressar seus pensamentos de forma clara e coerente por escrito. Além disso, a alfabetização também inclui a capacidade de interpretar e analisar informações escritas, o que dá ao indivíduo a capacidade de absorver informações, participar ativamente na vida social e tomar decisões informadas.

Em síntese, a alfabetização é mais do que apenas interpretar letras e palavras; envolve uma compreensão do significado e do contexto dos textos, o que permite ao indivíduo se envolver de forma crítica e reflexiva com o ambiente. A alfabetização é essencial para o pleno exercício da cidadania, o acesso a oportunidades educacionais e profissionais e a participação ativa na vida social, cultural e política.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO EM *O VOO DA GUARÁ VERMELHA*, DE MARIA VALERIA REZENDE

O voo da guará vermelha apresenta Rosálio e Irene, revelando uma relação em que o amor é construído por meio do cuidado, das trocas de experiências e conhecimentos. Durante a leitura, eles relatam suas dificuldades e seus desejos. O maior desafio é que Rosálio não saber

ler e escrever, mas quando encontra Irene, a realidade se transforma e ele passa a ter nova perspectiva de vida. Vejamos:

> Rosálio apressa o passo, já lhe saltam palavras na boca, chega pronto para contar histórias de vida inteira, entra e enxerga surpreso, as letras sobre o papel que a mulher está traçando, é como um sonho, um milagre, a voz cantante, cantando, lendo para ele, o dedo apontando as letras, toda a história da guará. (Rezende, 2005, p. 23).

Pode-se dizer que a vida de Rosálio, sem a habilidade da leitura e da escrita, o fez percorrer caminhos árduos, principalmente no mercado de trabalho. Ele "lembra o serviço empreitado, o feijão que deve aos outros". Mesmo no mundo do trabalho, sabe contar histórias que aprendeu ainda criança; ele lembra de uma que gostara muito, Dom Quixote de la Mancha, Bugre, seu amigo, contou. Rosálio desenvolveu uma rica oralidade, com isso, sabia de muitas histórias e as transmitia com muito entusiasmo, através das imagens, "Muitas aventuras teve e eu, só olhando as figuras que estão neste livro aqui, me lembro delas todinhas".

Quando a Irene, uma mulher que traz no corpo a marca do sofrimento, portadora do vírus, morando em seu próprio local de trabalho, em um quarto de cabaré. Irene, mesmo doente, cuja magreza revelava seu estado de saúde fragilizado, trabalha se prostituindo, para ajudar uma criança e a velha que residem em uma periferia. Observe:

> Irene, cansada, cansada, custa esforço não pensar em nada! Como custa afastar do pensamento a criança nos braços encarquilhados da velha naquele barraco fincado na lama, o papel amarelo com o resultado do exame, o médico falando, falando, o tempo passando, passando numa correria, quase todo dia já é segunda-feira, ir levar um dinheiro para a velha... (Rezende, 2005, p. 9).

O encontro entre Rosálio e Irene é no quarto do cabaré, quando ele a compara a uma "guará vermelha" e se comove com a dor que é visível no semblante dela, "os olhos da mulher, súplica e esperança, o meio sorriso, ferida aberta no meio da cara." Para Irene, após o encontro, a esperança renasce em seu coração sofrido, seu desejo de viver um amor, ter uma companhia e voltar a sorrir. Ela, que carrega a responsabilidade de ajudar a criança e a velha, toda semana, quando aparecem fregueses, é a garantia do leite do menino e do trocado para a velha. Às vezes, Irene deseja partir para outro mundo, ou seja, a morte, mas ela não se sente livre para morrer. Ao receber Rosálio em seu quarto, agora ele rir, feliz porque tinha motivos para a vida parecer mais bonita: "sobre a colcha cor-de-rosa, o caderno já está aberto, e a mulher lhe mostra "avó", mais adiante mostra "avô", "mas este avô não é seu, é o meu que me criou, você me fez relembrar e eu quis escrever aqui". (Rezende, 2005, p. 42).

O quarto é o lugar de trabalho de Irene, e, agora ela pode iniciar o que mais Rosálio deseja, que é o processo de ensiná-lo a ler e escrever. Rosálio "fica deslumbrado com as letras do abc". Ela lhe explica detalhadamente. Com a explicação de Irene, ele passa a entender que aquela mulher escreve! Esta dona tem histórias!" A troca de experiência e o compartilhamento de conhecimentos entre os personagens remetem ao respeito, ao afeto e à construção de novos caminhos, mesmo que, para Irene, à beira de uma sepultura, o conforto de ouvir as histórias de Rosálio a faça contente. Observe:

> Irene a custo se ergue, dá um lápis a Rosálio, conduz-lhe a mão com cuidado e o faz traçar perfeito, redondo como um caneco, como a menina do olho, como a lua quando é cheia, como a beirada de um poço, a letra "o" junto ao "R", atrás da fotografia, hoje só lhe ensino o "o", que com o "r" faz "ro", "ro" de rosa e Rosálio. (Rezende, 2005, p. 70).

As quatro paredes são também o cenário que se sonha, em que o silêncio ressoa dentro da alma, as lembranças de menina, "de um dia ser professora, se tornaram realidade". Rosálio, para continuar o processo de ensinar a ler e escrever, o que antes lhe custava um grande esforço, o local para recebê-lo. Rosálio reconhece o esforço de Irene e é grato pelos momentos que estão vivendo; respeita seu cansaço, deixando-a dormir. Veja o que ele diz:

> [...] encontra nela tanta força como nunca tinha visto em mais ninguém, tem a força de lutar para dar vida ao menino, tem a força contra a doença que já venceu tanta gente, tem a força do saber e bondade para ensinar, que seja vida ainda vale muito mais do que ela pensa, que ele Rosálio, era cego, porque não sabia ler, e ela operou um milagre, igualzinho a Jesus Cristo, curando a sua cegueira, quase todo vencida... (Rezende, 2005, p. 103).

As dificuldades de aprender a ler fizeram Rosálio percorrer caminhos árduos, trabalhar em lugares onde era explorado, sem ter conhecimento dos seus direitos. Antes de conhecer Irene, procurou meios e pessoas que pudessem ensiná-lo, mas não teve oportunidade. Durante sua caminhada, ele aprendeu a contar histórias, de livros, de sua vida, entristecendo ou alegrando as pessoas, pois, aprendera a arte com pessoas que marcaram sua história de vida. Veja:

> O Bugre era bom comigo, me chamava Curumim, terceiro nome que eu tive, a que eu dei muito valor porque foi dado pelo homem que eu queria ter por pai, e conversava comigo que nem se eu já fosse gente e fez para mim um pião que contava histórias da vida, contava histórias inventadas e me ensinava palavras pra eu também poder contar. (Rezende, 2005, p. 45-46).

Em *O voo da guará vermelha*, a obra menciona o trabalho escravo, como no garimpo, e as dificuldades de continuar lá, por um trabalho forçado. O medo do desemprego e viver sem teto e sem trabalho, a doença, a adoção, o abandono na periferia, falta de saneamento. Mas a obra possibilita o esforço de uma mulher que, além de se manter, deve manter o filho e a mãe, cujo maior desejo é o amor correspondido. Para Rosálio, diante de tudo que passou, não desafiadoras, cada passo era em busca de um único objetivo, o de encontrar seu destino, encontrar as cores e as letras, para ele a "vida e a cor explodem." A relação dos personagens encontra motivos para seguir adiante, o crescimento através da linguagem, a coragem que o fez forte até o fim de vida de Irene. Ao escrever sobre Irene, narrar, um caso de amor entre uma prostituta, que contraiu o vírus da AIDS, e um ajudante de pedreiro, cujo maior sonho era aprender a ler, a narrativa denuncia problemas sociais, como o problema do analfabetismo, a necessidade da implementação da educação de jovens e adultos, de modo que o leitor se de conta que esses problemas existem e se repetem na vida de pessoas espalhadas na sociedade brasileira.

Quando falamos em letramento, é atentar-se à expressão de ideias e sentimentos através da linguagem oral e escrita e, quando se menciona, portanto, pelos usos sociais que o indivíduo faz da leitura e da escrita. É uma alegria para Rosálio chegar para aprender as letras, desvendar o conhecimento:

> A alegria que lhe dá desvendar assim as letras, compreender o que elas dizem, com elas dizer ideias que na memória escolheu é como tomar cachaça, é como um beijo de amor muitas vezes desejado, que a gente não quer que acabe, mas a mulher ao seu lado, que lhe abriu aquela porta e agora fica em silêncio enquanto ele segue sozinho no caminho de aprender, merece também sua parte e ele se volta para ela. (Rezende, 2005, p. 86).

No trecho acima, evoca-se uma evidência para a emancipação pela alfabetização, comparando a questão de decifrar as letras com prazeres da vida como "tomar cachaça" ou sentir "um beijo de amor". Ao mesmo tempo, destaca a gratidão e o reconhecimento à figura da educadora de Irene — que lhe abriu a porta do saber e aponta para que Rosálio caminhe para a autonomia na leitura. Pode-se dizer que a narrativa se envereda sob forte influência do pensamento de Paulo Freire e que retrata a alfabetização de adultos como um ato de libertação e afeto pela busca do conhecimento.

Na obra *O voo da guará vermelha*, Rezende aponta uma realidade que ainda é preocupante no Brasil: adultos que não estudaram na idade certa e, hoje, esses adultos, de certa forma, são letrados porque fazem uso da escrita. Rosálio desenvolve uma oralidade perspicaz,

assim como na literatura de cordel, no teatro popular e nos repentes; ele, em sua jornada, expressa o desejo de aprender a ler e escrever, já que na idade certa não foi possível o acesso à educação.

Na obra relata questões sociais, econômicas e políticas públicas, já que a autora aborda o analfabetismo, as doenças, a prostituição e o trabalho escravo, sendo negados os direitos humanos e a dignidade humana. Quando Irene, personagem soropositiva, mora em um quarto de cabaré, se prostitui para manter seu sustento, de uma velha e uma criança. A obra aborda pessoas excluídas do progresso educacional e social. Para Rosálio, "[...] só quando eu contava histórias, em cada boca de noite, é que minh'alma aquietava." O envolvimento com pessoas que não ensinaram a ler, mas ensinaram-no a ouvir as histórias para poder recontar. Observe o relato de Rosálio:

> Depois que morreu o Bugre, fiquei morando sozinho na tapera que era dele e o pouco que possuía passou a ser minha herança que todos podiam ver e achavam que estava certo, eu sendo um filho sem pai, e ele um homem sem filho, porém a parte mais rica do que Bugre me deixou era coisa diferente, riqueza que so se guarda por meio de repartir porque história a gente esquece se não contar a ninguém. (Rezende, 2005, p. 62).

Segundo Lira (2006), a alfabetização e o letramento são dois processos de desenvolvimento da linguagem que devem estar interligados durante todo o período de aprendizagem da leitura e da escrita. Na obra de Maria Valéria Rezende, os personagens principais são Rosálio e Irene em que o primeiro é letrado e ela é alfabetizada. A relação entre eles, não sabem ao certo o que querem, mas sentem que podem se ajudar. Quando ele tem o desejo de aprender a ler, tem "fome de palavras, de sentimentos e de gente", vivendo em um mundo cinzento, sem cores. Ela, cujo sonho de menina era ser professora, e ainda sonha com um amor, renasce a esperança quando encontra Rosálio. A vida de Irene se passa em um quarto de cabaré, onde Rosálio passa a ter seu primeiro contato com as letras, iniciando esse processo de transformação em sua vida e mudando sua realidade. A generosidade de Irene se nutre da esperança de dias melhores. No mesmo local que é sede de seu trabalho, ela passa a ensinar sem exigir nada que seja para seu sustento. O que, de fato, se conforta é o respeito que há entre eles. Para Freire (2019, p. 70):

> Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria. Na verdade, do ponto de vista da natureza humana, a esperança não é algo que a ele se susponha. A esperança faz parte da natureza humana.

Por Rosálio não se apropriar da leitura e da escrita, ele vivencia em seu cotidiano as histórias que lhe foram contadas e suas próprias histórias de vida, estando relacionadas e sendo transmitidas através da oralidade. É neste sentido que Irene inicia o processo de ensino, quando ela lhe mostra a palavra "avó" e, em seguida, "avô", que ele fica encantado com os sons e as letras, e utiliza palavras já conhecidas de forma letrada na tentativa de reconhecer o nome em seu uso veiculado ao sentido. O mesmo acontece quando ela cuidadosamente compara a letra "o", "como a lua quando é cheia". No caso, ela associava elementos da natureza a "lua" que ele oraliza a escrita, com a letra "o". Para Freire:

> Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos métodos de ensinar. (Freire, 2019, p. 25)

A realidade de Rosálio o privou da oportunidade de aprender no tempo certo. A falta de condições de acesso ao processo de escolarização foi, de fato, um dano significativo para a convivência social e a vivência de uma criança dentro do ambiente escolar, porque é nesse espaço que se possibilita uma troca de experiências que, no caso, ele deixou de viver, inclusive no âmbito familiar. Como relata Rosálio: "Nasci sem nome, como a serra que me guardava, porque nunca tive pai que me chamasse e não havia padre que me batizasse" (Rezende, 2005). Durante a leitura, há um apego do personagem aos livros, às histórias, às memórias, inclusive às que trouxeram dor e sofrimento, ensinamentos na vida cotidiana. Para Franco e Silva (2025, p. 236):

> Rosálio não apenas representa o seu processo de educação, ele é figurado no texto. Embora haja certa formalidade do letramento, por meio de Irene — mas que se inicia junto ao seu itinerário pelo mundo, compreendendo suas vicissitudes, os arranjos de opressão que amarram histórias nas outras — a jornada de uma educação libertadora se dá a partir da experiência em si: Rosálio e o próprio processo. Esse trânsito, interno e externo, é o que garante a ele o desenvolvimento das subjetividades que lhe foram roubadas.

Para Irene, uma mulher alfabetizada, mesmo carregando em si a responsabilidade de manter o sustento de duas pessoas, no limite de sua saúde, quando a maioria das famílias é chefiada por mulheres, ou seja, sustentando filhos e/ou netos sem um cônjuge. Ao concordar com Freire (2019, p. 25), "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina alguma coisa a alguém". Os personagens viveram momentos em que a dor, o medo, a solidão e a morte não foram motivos para desistir dos sonhos e do desejo de aprender a ler e a escrever. Em *O voo da*

guará vermelha, Rosálio reconhece que ler e escrever mudaram a sua vida e que a cumplicidade deles foi além da linguagem, foi também de carinho e amor. Com isso, refletir sobre o processo de desenvolvimento da alfabetização e do letramento do personagem Rosálio, a oralidade e a escrita estejam conciliadas e experiência possibilita uma verdadeira relação de aprendizagem

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, Irene muitas vezes nos cativa com sua paixão pela vida e pelo amor. Mesmo doente, ele fez o possível para cuidar do filho que sua avó deixou. Rosálio viajou muito e deixou sua terra natal em seu velho caminhão, carregando apenas seus pertences: livros. Eram livros que Rosálio não conseguia ler porque não sabia ler. Acima de tudo, Rosálio deixou a cidade em busca de educação e aprender a ler.

Percebeu-se que a jornada de Rosálio demonstra que o ato de narrar representa uma busca pela “revelação de si" e que, apesar do apagamento social do homem e da espera pela morte, a "fome por palavras" garante que a esperança seja pelo voo em direção ao conhecimento, afirmando a dignidade humana contra o pesadelo que é silêncio da história.

Na narrativa, foi possível observar um processo de desenvolvimento individual e amadurecimento interpessoal de Rosálio. Assim, a relação entre os personagens é inicialmente caracterizada por desconfiança, distância e até conflito, especialmente devido a diferenças de perspectiva e experiência, e à medida que a história avança, a relação entre Rosálio e Irene pode evoluir para sentimentos de inclusão, compreensão mútua e apoio. A alfabetização de Rosálio pode desempenhar um papel crucial neste processo, pois aprender e adquirir palavras pode abrir novas oportunidades de diálogo e conexões entre personagens. Esse desenvolvimento da relação de Rosálio e Irene pode refletir temas mais amplos, como superação e construção de barreiras e obstáculos sociais, conexões emocionais em meio a conexões complexas.

É importante destacar que a trajetória de Irene nos convida a pensar nas desigualdades sociais, na exploração de mulheres como protagonistas, pois, em vez de lhe atribuir julgamentos, o romance discute, entre outras questões, o lado menos visível da questão da prostituição e de pessoas soropositivas. O desfecho lamentável de Irene reflete uma crítica social à situação das mulheres prostituídas. Irene, revestida de esperança, encontra na escrita o conhecimento para colocar no papel sentimentos e aflições para alavancar o direito à voz e à expressão, lutando pela sobrevivência para marcar o seu lugar no mundo. Rezende reflete a

representação de Irene, que encontra a força e a dedicação como uma forma de empreender a sua busca.

Este trabalho nos incentiva a considerar a importância do conhecimento e do compartilhamento do saber como ferramentas para a construção de relacionamentos significativos e para o desenvolvimento pessoal. Através das histórias destas personagens, somos lembrados do potencial transformador da alfabetização que vai além das habilidades cognitivas e atinge os domínios emocional e social como forma de promover não só o acesso à educação, mas também o relacionamento interpessoal e o empoderamento individual. Nesta perspectiva, somos convidados a considerar o impacto real da educação na vida das pessoas, não apenas nas suas mentes, mas também nos seus relacionamentos e visões de mundo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. F. de, Ao rés da ausência: sobre vozes, subalternidades e contadoras em Maria Valéria Rezende / Candice Firmino de Azevedo. – Recife, 2020. 209f. Orientador: Ricardo Postal. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2020.

BUENO, J. C. S. Alfabetização e letramento: uma questão de método. 2014. 41p. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

DANTAS, Catarina de Senna de Almeida Borba Eloy. A literatura pós-autônoma na obra *O voo da guará vermelh*a. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conages/2014/Modalidade_1datahora_21_05_2014_13_47_18_idinscrito_267_fd90481189d284d5530f114f55a806de.pdf. Acesso em 10 de setembro de 2026.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra,2019.
LIRA, Bruno Carneiro: Alfabetizar Letrando; uma experiência na Pastoral da criança São Paulo Ed. Paulinas, 2006.

FRANCO, R. Guimarães; SILVA, D. R. Januário. A existência deve ser algo mais: Rosálio e o desejo de ganhar o mundo em *O voo da guará vermelha*, de Maria Valéria Rezende. **Revista Cerrados**, *34* (68), 2025. Disponível em: https://doi.org/10.26512/cerrados.v34i68.57824. Acesso em 11 de setembro de 2026.

KLEIMAN, A. Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Cefiel/IEL/Unicamp – Ministério da Educação, 2005. In: **O conceito de letramento**. Disponível em: http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos.html , 2007.

MAIA, A P dos S. A busca pelo imaterial como parte da construção identitária de Rosálio, personagem do livro 'O voo do guará vermelha', de Maria Valéria Rezende. **Trabalho de Conclusão de Curs**o (Graduação em Letras – Português e Japonês) – Faculdade de Letras,

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023

NETO, A A. O NARRADOR E OS PERSONAGENS VAGALUMES DE MARIA VALÉRIA REZENDE. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana-SE, v. 35, n. 1, p. 141–153, 2022. DOI: 10.47250/forident. v35n1.p141-153. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/18230. Acesso em: 3 mar. 2024.

REZENDE, Maria Valéria. **O voo da guará vermelha**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014

SANCHES,Emilia Sipriano: Lembra de Mim? Desafios e caminhos para profissionais da Educação Infantil São Paulo: Cortez, 2021.

SILVA, J. E. G. de. ARAGÃO, P. C. de. *O voo da guará vermelha*: tessituras femininas no espaço literário, modos de educar e aprender. 2011 Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/coprecis/2017/TRABALHO_EV077_MD1_SA3_ID941_21082017150536.pdf. Acesso em 02 mar. 2024.

SILVA, Luana Aguiar. **Formação de leitores: a importância de contar histórias na educação infantil**. 2018. 41 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

SOARES, Magda, “Letramento, um tema em três gêneros”. Belo Horizonte : Autêntica, 1998. In: **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf. Acesso em mar. de 2026.

ZUKOSKI, A M S; ZOLIN, L O. A escrita como processo de subjetivação feminina: uma leitura de *O voo do guará vermelha* (2005), de Maria Valéria Rezende. **Scripta Uniandrade**, v. 18, n. 1 (2020), p. 62-78.